



Processo nº 3497-11.00/14-9

Parecer nº 233/2014 CEC/RS

O

*projeto “Farrapos – a revolta riograndense” é
aprovado.*

1 – Identificando-se como “CONFRARIA DA PRODUÇÃO”, com sede em Pelotas, o produtor cultural do projeto “A REVOLTA RIOGRANDENSE”, na área de Tradição e Folclore, a ser realizado na Faculdade Dom Alberto em Santa Cruz do Sul, somente com recursos através do Pró-Cultura, propõe a realização de um documentário radiofônico dividido em 20 episódios, tratando da formação política e cultural e a ocupação territorial do Rio Grande do Sul, nos séculos XVII e XVIII, tratando das causas e o estopim do conflito e seu desenrolar, conhecido como Revolução Farroupilha.

Durante 20 dias, o referido documentário será transmitido pelo maior número possível de emissoras de rádio de todo o estado do Rio Grande do Sul, refazendo o caminho daquela revolução, aproveitando o depoimento de historiadores, pesquisadores, ensaístas e demais estudiosos do assunto, ao longo de uma década, desde a explosão do conflito até o Tratado de Poncho Verde que a ele deu fim.

Sua distribuição será gratuita e exclusiva, e, logo que se complete este plano inicial de divulgação, será disponibilizado para audição e “download”.

Concomitante com este processo, na “radiosul.net”, uma rádio na “web”, serão realizados programas especiais relativos à pesquisa e produção da série, quando serão ouvidos produtores, artistas e historiadores que contarão aos ouvintes sobre a produção e como foi a repercussão da série, enriquecendo portanto o trabalho e trazendo mais informações.

No “site” o público poderá acompanhar o chamado “making of” da produção e das gravações, através de vídeos, entrevistas e ensaios fotográficos especiais.

Todas as gravações serão feitas nos estúdios da Faculdade Dom Alberto, em Santa Cruz do Sul.

Buscando maior integração com o público, grandes nomes da música nativista do Rio Grande, vozes conhecidas do cenário musical estadual e da cultura regional, farão parte do elenco, e a própria narração do documentário será feita pelo artista Luis Marengo, um dos grandes nomes do setor.

E, para exemplificar, o general Bento Gonçalves da Silva, o maior líder desta revolução conhecida como “Farroupilha” ou “A guerra dos farrapos”, será interpretado pelo poeta, compositor e intérprete Lisandro Amaral.

Para ser fonte do estudo da história do Rio Grande do Sul, da Revolução Farroupilha e da própria formação do povo gaúcho, o trabalho, prometem os produtores, será trazer diferentes pontos de vista para esclarecer a história, fazendo uma tarefa profissional e extremamente cautelosa e bem cuidada.

É o relatório.

2 – É um campo vasto e fértil a ser explorado por interessados cheios de seriedade e boa vontade, e que pode propiciar um debate largo e profundo sobre os próprios ideais rio-grandenses tão pouco discutidos, mas sempre tão valorizados em diversos instantes, que justificam o verdadeiro fascínio que exerce sobre a população do estado.

Além disso, será a primeira experiência conhecida usando o rádio em larga escala, o que será uma novidade tanto no campo da divulgação como do próprio estudo da história gaúcha, podendo contribuir de forma valiosa e decisiva para a compreensão e aprofundamento da abordagem aqui mesmo no sul e fora dele.

O seriado será apresentado diariamente, e a divulgação coincidirá com o início da transmissão, de forma a que o público possa acompanhar, com a mesma paixão que costuma despertar no Rio Grande do Sul, a simples

apresentação e discussão das razões dos farrapos e suas motivações para os atos que tiveram dez anos de duração e marcaram, como em nenhum outro estado da federação brasileira, o afastamento do poder central e a luta por ideais próprios, no caso gaúcho, com símbolos, bandeira, exércitos próprios e convicções, refletidas até na escolha de “slogans” definidores, desligados da nação brasileira, como a inscrição na própria bandeira, que dizia “Liberdade, Igualdade e Humanidade”.

O responsável legal é Jamile Pereira, e fazem parte da equipe principal, Leôncio Severo, Gabriel Webber e Luciana Brito.

Considerando o período eleitoral, alerta-se ao produtor que candidatos a cargos eletivos não poderão receber qualquer forma de pagamento oriunda de verbas públicas atendendo ao que estabelece a legislação específica.

3. Em conclusão, diante do exposto e da descrição dos objetivos e metodologia do trabalho e o ineditismo da ação, o projeto “**FARRAPOS – A REVOLTA RIO-GRANDENSE**”, por seu mérito cultural, relevância e oportunidade, é aprovado, podendo vir a receber benefícios até o valor de **R\$ 230.400,00** (duzentos e trinta mil e quatrocentos reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais, Pró-Cultura/RS.

Porto Alegre, 8 de setembro de 2014.

Walter Galvani da Silveira

Conselheiro Relator



Pró-cultura RS